

# Banda Sinfónica Portuguesa

8 Dez 2019  
12:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL

## Coro Juvenil do Conservatório de Música do Porto\*

José Rafael Pascual Vilaplana direcção musical

Maria Miguel Pires voz branca

### Mark Camphouse

*Watchmen, Tell Us of the Night* (1993; c.15min)

### Jesús Santandreu

*Chinese Children's Song Symphonic Invention* (2014; c.8min)

### Johan de Meij

*Symphony der Liedr n.º 4* (2013; c.30min)

1. "Ein Jahr Ist Nun Geschwunden" (Friedrich Rückert)
2. "Wenn Zur Thür Herein" (Friedrich Rückert)
3. "Wiederseh'n" (Friedrich Rückert)
4. "Zwei Brüder" (Heinrich Heine)
5. "Vorfrühling" (Hugo von Hofmannsthal)
6. "Liedchen des Harlekin" (Hugo von Hofmannsthal)

Traduções dos textos originais nas páginas interiores.

\*Classe dos professores João Pedro Fernandes, Liliana Coelho e Margarida Reis.

Integrado no ciclo Música para o Natal da Casa da Música, este programa da Banda Sinfónica Portuguesa pretende evocar "O Mundo da Infância", embora sob perspectivas nem sempre tão luminosas como aquelas a que estamos habituados neste período. A música, sim, enquadra luz e sombras sob um conjunto de ideias que importa levar em conta quando pensamos no mundo que queremos construir para as crianças. Essa ideia é bem explícita na primeira obra do programa, pensada pelo compositor norte-americano **Mark Camphouse** como um hino para todas as crianças. *Watchman, Tell Us of the Night* retrata a solidão, a perda da inocência e a esperança apesar de tudo persistente do sobrevivente de maus-tratos infantis, um tema incrivelmente pertinente nos nossos dias e no nosso contexto – que tendemos a considerar avançado no que respeita aos Direitos Humanos e aos Direitos da Criança. Quando essa confiança se transforma em ilusão sobre um meio que queremos acreditar que é seguro para o crescimento das nossas crianças – seja ele a casa, a escola, ou qualquer outro –, elas encontram-se em perigo. Mark Camphouse presta um tributo musical aos sobreviventes de maus-tratos infantis numa obra com traços de natureza onírica, como se representasse a realidade (ou o sonho)

vista pelos olhos de uma criança. Pretendendo dar uma resposta a uma tragédia chocante, o compositor faz notar que "as vítimas sofrem frequentemente efeitos de longo prazo a nível mental, físico e social. Esta aviltante doença social deve ser encarada de forma aberta, honesta e compassivamente." Encará-la de forma aberta é, obviamente, denunciá-la e varrê-la de uma vez por todas da sociedade.

O título da obra, *Watchman, Tell Us of the Night*, é retirado da música criada em 1825 por John Bowring para um hino religioso de George Elvey, também conhecido como o hino de Acção de Graças "Come Ye Thankful People Come". A obra foi encomendada pelo St. Louis Youth Wind Ensemble e pelo maestro Milton Allen, e é dedicada às filhas gémeas do compositor, Beth e Briton.

Natural de Valência, **Jesús Santandreu** é um aclamado saxofonista e compositor com formação em Jazz no Berklee College of Music em Boston e em Direcção na Middle Tennessee State University. Ensina composição, arranjos, direcção de big band e treino auditivo na escola Sedajazz e no Conservatório Superior de Música Joaquín Rodrigo. Em 2014 e 2015 foi Compositor em Residência na Orquestra Sinfónica de Sopros de Dunshan, e foi no âmbito dessa residência que escreveu *Chinese Children's Song Symphonic Invention*, uma obra recente inspirada em melodias infantis.

A Quarta Sinfonia de **Johan de Meij**, uma *Sinfonia de Canções* para voz solista, coro infantil e orquestra de sopros, é inspirada em vários poemas alemães do século XIX. Os primeiros três andamentos usam textos de uma fonte a que recorreu também Gustav Mahler: *Kindertotenlieder* de Friedrich Rückert, originalmente um conjunto de 428 poemas escritos entre 1833 numa reacção de fervoroso sofrimento após a perda de dois filhos – em que se evidencia a angústia psicológica pelas frustradas tentativas de fazer, através dos poemas, regressar à vida as crianças mortas. Os poemas foram apenas conhecidos cinco anos após a morte do compositor, já que este não os escreveu com o intuito de os publicar. Na segunda parte da sinfonia, é ainda o tema da morte que domina, usando um poema de Heinrich Heine. As duas últimas canções, de Hugo von Hofmannsthal, são apresentadas pelo compositor como "metáforas de renascimento, nova vida e esperança".

A sinfonia foi escrita por encomenda da Orquestra de Sopros de Jovens de Tirol do Sul, para o Festival Mahler que se realiza anualmente em Dobbiaco (Itália), e foi estreada em 2013.

FERNANDO PIRES DE LIMA



casa da música

MECENAS MÚSICA PARA O NATAL

SANTA CASA  
Misericórdia de Lisboa



PROMOTOR

APOIO

dGARTES  
DIRECÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA



## Mark Camphouse

*Watchmen, Tell Us of the Night*

Vigia, fala-nos da noite,  
Porque parece despontar o amanhecer.  
Viajante, a escuridão levanta voo,  
Dúvida e terror desapareceram.  
Vigia, cessem as deambulações;  
Vai depressa para a tua casa tranquila.  
Viajante, sim; ela traz o dia.  
O todo apaziguador acaba de chegar!

## Johan de Meij

*Symphony der Liedr n.º 4*

### 1. "Ein Jahr Ist Nun Geschwunden" (Friedrich Rückert)

Passou agora um ano,  
Desde que partiste,  
E como duas sombrias horas  
Sou devolvido a este tempo.

E tivesses vivido,  
Meu doce filho, este ano,  
Este tempo ter-se-ia desvanecido  
Como um par de horas brilhantes.

Agora, como tive de te ver  
No caixão, meu filho,  
Penso nos poucos anos  
Que são garantidos ao homem.

Sejam mais sombrias ou luminosas  
São apenas como horas,  
Sejam mais lentas, sejam mais rápidas  
Desaparecendo sem rasto.

Outrora desejei uma longa vida  
Para te ver florescer por muito tempo;  
Agora pode rapidamente dissipar-se,  
Pois vi-te desaparecer.

### 2. "Wenn Zur Thür Herein" (Friedrich Rückert)

Quando a tua querida mãe  
Entra pela porta,  
Com a vela cintilante,  
Sinto, como sempre,  
Que virás  
Esvoaçando atrás dela  
Para o quarto, como de costume.

Estou a sonhar ou acordado,  
Ou vejo fragilmente  
Através da fraca luz?  
Não és tu, apenas uma sombra  
A seguir à mãe.  
Estás sempre, oh,  
ainda a sombra da mãe.

Quando a tua querida mãe  
Entra pela porta,  
E eu viro a cabeça  
Para olhar para ela,  
No rosto dela em primeiro lugar  
O meu olhar não cai,  
Antes no sítio,  
Logo após o umbral.

Ali onde estaria  
O teu doce pequeno rosto,  
Radiante de alegria,  
Se estivesses para entrar,  
Como de costume, minha menina.  
Oh tu, do mundo do teu pai  
Com demasiada rapidez  
Extinta luz de alegria!

### 3. "Wiedersehn" (Friedrich Rückert)

Os teus filhos, aqui perdidos,  
Ali os verás,  
Porque o que nasceu de ti  
Nunca poderás perder,  
  
Que voltarás a vê-los,  
Isto podes bem compreender,  
Mesmo que também não compreendas  
Como voltarás a vê-los.

Não como crianças, ou querias  
Mantê-los eternamente pequenos?  
Nada mudou;  
ou deverias ter sido deles afastado?

Aqui as formas difíceis,  
Ali onde são comparadas,  
Onde não se pode separar homem de mulher,  
não são separados os velhos e as crianças.

#### 4. “Zwei Brüder” (Heinrich Heine)

No cume da montanha  
O castelo permanece envolto na noite;  
Mas, no vale, luzes incandescentes  
E espadas brilhantes lutam brutalmente.

São irmãos a esgrimir ali  
Um cruel duelo, enfurecidos com raiva.  
Diz-me, por que lutam irmãos  
Com espada na mão?

Os olhos resplandecentes da Condessa Laura  
Inflamaram a contenda dos irmãos:  
Ambos ardentes, intoxicados com amor,  
Pela nobre, linda donzela.

Para qual dos dois  
O coração dela se inclina?  
Não há meditação que o decida;  
Então sai a espada – terás de decidir!

E lutam com força, sem temor,  
Reprimindo golpe atrás de golpe.  
Cuidado, selvagens espadachins.  
Uma terrível ilusão rasteja na noite.

Ai! Ai! Sangrentos irmãos!  
Ai! Ai! Sangrento vale!  
Ambos os lutadores caem,  
cada um sobre o aço do outro.

Muitos séculos passaram,  
As campas cobrem muitas gerações;  
Lamentosamente das alturas  
Da montanha o castelo deserto olha para baixo.

Mas à noite, nas profundezas do vale,  
Algo se move em segredo, maravilhosamente:  
Quando chega a décima segunda hora,  
O par de irmãos ali luta.

#### 5. “Vorfrühling” (Hugo von Hofmannsthal)

O vento da Primavera desliza  
Entre os ramos que estão despídos,  
No seu coração escondem-se  
Estranhas e raras coisas.

O seu berço balançou  
Em ar soluçante,  
E tantas vezes se agarrou  
Em cabelos desalinhados pela paixão.

Flores de acácia  
Sob ele nevaram,  
A sua respiração arrefeceu os seios  
Que arderam latejantes.

Lábios nos risos delas  
Primeiro iria proclamar,  
Suaves campos depois  
Acordaram quando chegou.

Passou pela flauta num  
Soluço choroso,  
Voou rapidamente pela  
Vermelha ruína do pôr-do-sol.

Em silêncio avançando  
Por sussurrantes quartos,  
E extintas com a sua velocidade  
As luzes amarelas das lanternas.

O vento da Primavera desliza  
Entre os ramos que estão despídos,  
No seu coração escondem-se  
Estranhas e raras coisas.

Através dos renascidos  
Becos e prados  
A sua respiração conduz  
Fantasmagóricas sombras.

Um perfume sem nome  
Ele leva no seu voo  
De onde veio  
Desde ontem à noite.

#### 6. “Liedchen des Harlekin” (Hugo von Hofmannsthal)

Esperança, amor, dúvida, ódio,  
Todo o prazer, toda a dor,  
Estes um coração pode tolerar  
Sempre e de novo.

Mas o torpor tanto para o prazer como para a dor,  
Para a alegria bem como para a agonia,  
Isto é fatal para o coração;  
Assim entorpecido não podes estar!

Deves levantar-te de novo do escuro,  
Mesmo que seja para sofrer nova dor.  
Deves viver, maravilhosa centelha  
De vida: vive já de novo!

Traduções: Lúcio Machado (Camphouse); Maria Afonso (Meij),  
a partir da versão inglesa disponibilizada pelo compositor.

## José Rafael Pascual Vilaplana direção musical

Natural de Muro, Alicante (1971), aí inicia os estudos musicais em bombardino e piano, na Escola de Música da Unión Musical de Muro, prosseguindo-os nos Conservatórios de Alcoi e Valência. Estudou Direção de Banda com Jan Cober, Eugene Corporon, Karl Österreicher, Hans Graf, Yuji Yuhasa e Georges Pehlivanian.

Tem sido maestro convidado de diversas formações sinfónicas e bandas na Europa e na América Latina. Entre 2001 e 2014, foi Maestro Titular da Orquestra Sinfónica de Albacete, realizando inúmeras produções sinfónicas e cénicas. Actualmente é Maestro Titular da Banda Municipal de Bilbao e Maestro Principal Convidado da Sinfónica da Universidade Católica António de Múrcia e da Banda Sinfónica Portuguesa. Em 2002 fundou a Orquestra de Sopros Filharmonia, que dirige desde então. Em 2018, tornou-se Maestro Titular da Banda Municipal de Barcelona.

É professor de direção de banda na escola Vall d'Albaida e no ISEB de Trento. É director artístico (desde 2009) do Curso Internacional de Aperfeiçoamento Musical do Instituto Musical G. A. Fano em Spilimbergo (Itália). Compôs obras de câmara, sinfonias, coros, música para teatro e o musical *Balansiyyà*.

Foi distinguido com a "Batuta del Mtro. Tomás Boufartigue" em Havana (1991). Ganhou o 1º Prémio nos Concursos Internacionais de Direção do WMC de Kerkrade (Holanda, 1997) e da EBBA em Birmingham (Inglaterra, 2000). Em 2004 foi galardoado com o Prémio EUTERPE nas categorias de Direção de Banda e Composição de "Música para la Fiesta", pela Federação de Associações Musicais de Valência. Em 2010 recebeu o Prémio Nacional de Música "Ignacio Morales Nieva", atribuído pelo Festival de Música de Castela-Mancha.

## Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio da Culturporto e mais tarde da PortoLazer. Lançou os álbuns *A Portuguesa* (2010), *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico* com Quinta do Bill (2015), *Trilogia Romana* (2015), *Porto* (2016) e *The Ghost Ship* (2017).

A partir de 2007, a BSP é convidada pela Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Suggia, sendo responsável pela execução em primeira audição de mais de 40 obras e possibilitando a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, vários coros do Grande Porto e grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

A BSP promove masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direção de Banda (contando já 21 edições) orientados pelos maestros Marcel van Bree, Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (maestro principal convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló, Dario Soutelo, Henrie Adams e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso. Foi dirigida também por maestros portugueses como Pedro Neves, Fernando Marinho, Alberto Roque, Avelino Ramos, José Eduardo

Gomes, Hélder Tavares, André Granjo e João Paulo Fernandes. Realizou concertos nas principais salas de espectáculos do país, em Igrejas, no Santuário de Fátima e em Espanha.

A BSP tem vindo a receber as melhores críticas do público e de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Em 2008, obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o "campeonato do mundo de bandas". Em 2014, realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com 5 concertos em diferentes cidades. Enquanto orquestra de referência no panorama internacional, participou em 2017 no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht. Em Novembro de 2019 realizou uma digressão às Canárias.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma associação cultural sem fins lucrativos apoiada pela Direção-Geral das Artes. A direção artística está a cargo do Maestro Francisco Ferreira.

### Flautas

Herlander Sousa  
Daniela Anjo  
Tiago Barros (piccolo)  
David Leão (piccolo e alto)

### Oboés

Ana Maria  
Beatriz Barros  
Fernanda Amorim (c. inglês)

### Clarinetes

Crispim Luz  
Ana Rita Petiz  
Nuno Sousa  
Catarina Pereira  
João Ramos  
Luísa Marques  
Rui Lopes  
Inês Arede  
André Silva  
Pedro Ramos  
Edgar Silva  
Francisca Rocha  
Filipe Pereira (requinta)  
Hugo Folgar (baixo)

### Saxofones

Gilberto Bernardes (alto)  
José Pedro Gonçalves (alto)  
Isabel Anjo (tenor)  
Lúcio Monteiro (tenor)  
Marcelo Marques (barítono)

### Fagotes

Pedro Rodrigues  
Diogo Moutinho

### Trompas

Nelson Silva  
J. Alexandre Marques  
Helder Vales  
Marcelo Pereira  
Flávio Oliveira

### Trompetes

Telmo Barbosa  
Sérgio Pereira  
Carlos Martinho  
Tiago Ferreira  
Pedro Faria  
Guilherme Silva

### Trombones

Tiago Nunes  
Joaquim Oliveira  
Fábio Moreira  
Gonçalo Dias (baixo)

### Eufónios

Nuno Costa  
Luís Gomes

### Tubas

Jorge Fernandes  
Fábio Rodrigues  
Eduardo Pereira

### Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)  
Pedro Góis  
Jorge Lima  
Tomás Rosa  
Ricardo Frade  
Paulo Mota  
Francisco Fernandes

### Piano

Bernardo Soares

### Harpa

Catarina Rebelo

### Contrabaixo

Cláudia Carneiro